

Ciclo básico

Dia 6 de novembro reuniram-se professores do Básico da Monte Alegre, tanto os que ensinam Disciplinas Comuns como as Específicas. Delinearam a proposta de Plano Acadêmico para 1980 para ser encaminhada ao Conselho de Ensino e Pesquisa. A única proposta apresentada foi aprovada por unanimidade, acrescentadas algumas emendas. Fica mantido o Plano Acadêmico de 79 mas foi aberto espaço para discussão de uma reestruturação do Básico para 1981.

Na essência, propõe-se suspender o caráter conjunto da avaliação das Disciplinas Comuns, a criação de "equipes interdisciplinares" que discutiriam um projeto educacional. Dessas equipes participarão os professores das Disc. Específicas. O ambiente tranquilo da assembléia não acompanhou o clima das duas semanas anteriores.

Prof. Reinaldo Fleuri

Nos anos anteriores também houve movimentações. Em 78 por exemplo, de agosto a setembro houve estudos acerca da metodologia, objetivos e processo de avaliação do Básico. Assim, seria elaborado um Plano Acadêmico que superasse problemas que estavam surgindo. Durante sete semanas as discussões se seguiram, a partir de um programa proposto pela coordenação. Houve um esvaziamento dessas discussões em parte devido a fatores conjunturais, como

as greves ocorridas no período, que absorveram as energias de muitos. Em outubro foi necessária nova dinâmica de trabalho e chegou-se ao Plano Acadêmico atual. Este, percebe a Univ. como reprodutora do sistema social mas a vê também como local de produção de conhecimento e de crítica do sistema e de si mesma. Assim, o Básico passaria a produzir conhecimento relativo ao projeto educacional e ao conteúdo das suas disciplinas além de introduzir o aluno na Universidade. No Plano Acadêmico

resultante — o atual — o eixo da aprendizagem continuou sendo a relação professor-aluno e a Avaliação Conjunta continuou a cargo da interequipe.

PASSO À FRENTE

Agora, no 2º semestre de 79, a discussão do Plano Acadêmico seguiu outro rumo. Os professores agruparam-se espontaneamente em horário contratual, seguindo uma pauta dos próprios grupos para elaborar um projeto até meados de outubro. Contudo, apenas saiu uma proposta que conservava objetivos e metodologia atuais: seria eliminada a Avaliação Conjunta; a carga horária e o número de alunos em classe nas Disciplinas Comuns seriam reduzidos. Tal proposta provocou agitação geral, pois cerca de 40% dos docentes da Disc. Comuns poderiam ser dispensados.

A eventualidade de perder o emprego mobilizou os professores que elaboraram outra proposta, que resultou do amálgama de sugestões providas de vários grupos. Esta segunda proposta foi aprovada na Assembléia do dia 6/11, na qual de resto ninguém quis apresentar ou defender a primeira proposta.

A primeira proposta tinha uma feição tecnocrática, pois visava a reduzir o "gigantismo" do Básico mediante redução do horário, gerando conseqüente diminuição do corpo docente. A proposta aprovada teve finalidade política ao defender a estabilidade empregatícia dos docentes, além — com o item "equipe interdisciplinar" — reforçar a preocupação pedagógica. Desta forma há condições de desenvolver com monitores e alunos uma pesquisa sobre temas da realidade atual. Professores, monitores e alunos teriam integração efetiva baseada na pesquisa interdisciplinar.

Com essa estrutura de trabalho, a pesquisa ampla e rigorosa sobre a Universidade poderia vir a oferecer valiosos subsídios para reestruturação do Básico e da Univ., a qual se pretende para 1981. A prática pedagógica nesses novos termos verificaria na prática a validade de propostas e princípios educacionais.

Diante da impossibilidade de viabilizar em poucos dias esta proposta, vários professores estão elaborando um projeto de experiência-piloto para 1980. Tal projeto deverá ser submetido no final de novembro ao Conselho de Ensino e Pesquisa.